



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PLANTAS TÓXICAS AO REBANHO BOVINO, NA CHÁCARA BOM RETIRO, ALEGRETE/RS

¹Maria Eduarda dos Santos Corrêa, ²Fabiano da Silva Alves

RESUMO: Plantas tóxicas são caracterizadas como todo e qualquer vegetal que uma vez introduzido por um animal, possa vir a ocasionar algum dano a sua saúde, estas plantas ocasionam um desequilíbrio que se traduz como sintomas de intoxicação. Estudos demonstram que entre 800 mil e 1,8 milhões de bovinos morrem anualmente por causas relacionadas com plantas tóxicas e, ainda se soma a isso, dados não conhecidos sobre abortos, infertilidade, má formações entre outros. Diante da importância do assunto, justifica-se a realização deste estudo para a identificação de plantas potencialmente tóxicas que podem causar problemas ao rebanho bovino na chácara Bom Retiro, em Alegrete/RS. Inicialmente, com o uso de software específico e imagens de satélite, elaborou-se um mapa de localização da área de estudo. Para o levantamento à campo das espécies vegetais potencialmente tóxicas, foi utilizado o método de caminhamento, o qual consiste em percorrer aleatoriamente a área de estudo e identificar tais espécies diretamente no local de ocorrência. Com a finalidade de analisar as substâncias existentes em cada espécie e relacionar aos possíveis prejuízos ao rebanho bovino, realizou-se um intenso levantamento bibliográfico acerca do assunto e das plantas previamente identificadas. A referida área de estudo, “Chácara Bom Retiro”, localiza-se a cerca de 15 km da cidade de Alegrete/RS, na localidade do Caverá – 6º Subdistrito Catimbau. O polígono compreende 600.000 metros quadrados, onde a cobertura vegetal predominante é de campo nativo. Até o presente momento foram identificadas duas espécies vegetais com potencial tóxico, sendo: *Senecio brasiliensis* e *Bacharis coridifolia*. *S. brasiliensis* possui alcaloides pirrolizidínicos hepatotóxicos e causadores de lesão de forma irreversível que se ingerida por bovinos pode causar inibição da mitose celular, mas continua sintetizando DNA no núcleo e aumentando o tamanho. *B. coridifolia* possui tricotecenos macrocíclicos: roridina A e E, miotoxina A, B, C e D, miopitoceno A e B e verrucarol. Tais substâncias são produzidas por fungos do gênero *Myrothecium*, principalmente *M. roridum* e *M. verrucaria*, que habitam o solo e se desenvolvem próximo às raízes de *B. coridifolia*, que através da ingestão desta planta pode vir a ocorrer anorexia, timpanismo discreto ou moderado, instabilidade dos membros pélvicos, tremores musculares, focinho seco, descarga ocular serosa, fezes secas ou diarréicas, salivação excessiva, polidipsia, vocalização, respiração laboriosa e rápida, taquicardia e inquietação. As lesões induzidas pela ingestão de *B. coridifolia* incluem necrose do epitélio gastrointestinal (principalmente nos pré-estômagos) e do tecido linfóide. Mesmo com resultados parciais, este trabalho já indica a importância do proprietário em reconhecer estas espécies potencialmente tóxicas e a necessidade de realizar

^{1,3,4}Aluno Colégio Urcamp.

²Professora do Ensino Médio Colégio Urcamp.

Anais da 12ª Mostra de Iniciação Científica Júnior. ISBN:978-85-63570-64-2.

Submetido: 21/08/2017 Aceito:04/10/2017.

Urcamp Bagé - RS, 2017.



um manejo diferenciado afim de evitar o consumo destas plantas, uma vez que as toxinas presentes nestes vegetais podem desencadear riscos à saúde animal.

^{1,3,4}Aluno Colégio Urcamp.

²Professora do Ensino Médio Colégio Urcamp.

Anais da 12ª Mostra de Iniciação Científica Júnior. ISBN:978-85-63570-64-2.

Submetido: 21/08/2017 Aceito:04/10/2017.

Urcamp Bagé - RS, 2017.